John Vassall - A "Miss Mary" da Marinha

William John Christopher Vassall, nascido em 20 de setembro de 1924 em Londres, vinha de um sólido meio anglicano. Seu pai era um clérigo anglicano, e seus pais tinham raízes na alta sociedade, mas sem a riqueza que geralmente a acompanhava. Isso pode explicar a vaidade pessoal e o snobismo do jovem Vassall, bem como sua necessidade insaciável de ascensão social, o que o levava a se insinuar entre os ricos, as celebridades e os poderosos. Ele era um jovem ambicioso, uma "bicha" efeminada cheia de charme, com uma variedade de interesses, talentos e habilidades sociais.

No entanto, sem título ou fortuna, ele foi forçado a começar sua carreira profissional na base da escada. Seu primeiro trabalho como funcionário foi um emprego de nível II e fotógrafo para a Royal Air Force. Mais tarde, ele ingressou na Marinha, trabalhando por um tempo no *War Registry*, o centro de comunicações da Marinha.[xxxii]

Em sua vida privada, ele era um parceiro muito sofisticado na coterie homossexual da classe alta. Eventualmente, Vassall viajava ao exterior na companhia de ricos homossexuais, trocando de um para o outro de forma semelhante a como Burgess passava Jack Hewit para seus influentes associados.[xxxiii] Vassall acreditava que seus "olhos de quarto" e sua aparência de garoto ousado atraíam os homens para ele.[xxxiv]

Em 1954, para a grande surpresa de seus amigos, Vassall anunciou que aceitava um cargo como funcionário no escritório do adido naval em Moscou – um emprego considerado uma afronta em um país onde a sodomia era um crime passível de punição. Na verdade, sua designação em Moscou trouxe para Vassall uma nova fonte de rendimento, além de algumas grandes oportunidades de sexo.

Nos dias que se seguiram à sua chegada a Moscou, o KGB foi alertado sobre o potencial de espionagem de Vassall. O informante era muito provavelmente Sigmund Mikhailsky, um polonês e agente do KGB que trabalhava disfarçado, em um sentido literal e figurado, na embaixada britânica como um faz-tudo, fornecedor de favores heterossexuais e homossexuais. O empreendedor Sigmund é conhecido por ter sido treinado no centro soviético de "sexpionagem" de Verkhonoye.[xxxv]

Os britânicos sabiam, naturalmente, que Mikhailsky era uma fonte – virtualmente todos os funcionários fornecidos pelos soviéticos às embaixadas estrangeiras eram – e haviam advertido a equipe contra relações pessoais com eles. Vassall ignorou completamente os avisos e rapidamente tomou Mikhailsky como amante. Apesar de uma Miss Wynne ter enviado um relatório à administração da embaixada afirmando que Mikhailsky lhe havia confidenciado que Vassall era um

de seus quatro alvos designados, o caso pode continuar sem interrupções. Havia também evidências de que Vassall mantinha relações sexuais com outro diplomata de uma embaixada diferente em Moscou.[xxxvi]

Os soviéticos aguardaram o inverno de 1955 antes de finalmente "fechar a armadilha". O general Oleg Gribanov, então chefe do Segundo Conselho do KGB, foi encarregado da "armadilha" de Vassall. Esse fato, por si só, indica a importância que os serviços secretos soviéticos atribuíam a Vassall.

O KGB filmou Vassall embriagado em flagrante delito com vários homens durante uma festa organizada por Mikhailsky no hotel Berlin.[xxxvii] Em seu julgamento, Vassall repetiu que os soviéticos o ameaçavam com a anulação de sua imunidade diplomática e o encarceramento se ele não cooperasse com eles. No entanto, as declarações de Vassall não estavam de acordo com seus antecedentes, que demonstravam claramente que ele traía seu país voluntariamente, com grande habilidade e entusiasmo. As fotos de suposto chantagem apresentadas por Vassall em seu julgamento foram consideradas forjadas. A cabeça de Vassall sempre estava visível. O cenário mais provável é que os soviéticos conseguiram Vassall apelando para sua vaidade, alimentando seus ressentimentos e oferecendo dinheiro vivo. O KGB deu a Vassall o codinome MISS MARY.

Vítima ou não de chantagem, Vassall rapidamente começou a deslizar documentos ultrassecretos do escritório do Adido Naval para sua pasta, para que fossem fotografados pelos soviéticos e em seguida devolvidos aos arquivos na manhã seguinte. Ninguém na embaixada parece ter notado que o estilo de vida de Vassall se tornara, de repente, luxuoso. Assim, sua espionagem diária na embaixada britânica em Moscou continuou até julho de 1956, quando ele voltou a Londres e foi designado para um novo posto na Divisão de Inteligência da Marinha.

Em 1958, Vassall foi nomeado assistente no secretariado privado do Sr. Thomas G.D. Galbraith, o Civil Lord da Marinha e membro do Parlamento pela Divisão de Hillhead de Glasgow.[xxxviii] O fluxo de informações secretas para os soviéticos continuou, incluindo relatórios de pesquisa provenientes do Estabelecimento de Pesquisa de Armas Submarinas da Marinha em Portland.[xxxix]

Em outubro de 1959, Vassall obteve uma promoção substancial na Seção de Frota do Ramos Militar II. Os soviéticos haviam encontrado uma mina de ouro! Vassall agora tinha acesso a segredos de alta importância sobre a Frota Britânica e a OTAN, incluindo informações sobre a frota da Marinha em todo o mundo, seus sistemas de comunicações e operações navais, e os mais recentes avanços em sistemas antissubmarino e tecnologia de radar.[xl] Vassall também forneceu aos soviéticos detalhes sobre os últimos desenvolvimentos dos porta-aviões da classe Invincible da Royal Navy.

Agora, Vassall havia se tornado tão experiente em sua profissão que conseguia fotografar os milhares de documentos ultrassecretos que levava para casa, o que diminuía o tempo necessário para a transmissão do material ao Centro do KGB na 2 praça Dzerzhinsky em Moscou.

Ao mesmo tempo, ninguém na Marinha se perguntava como Vassall conseguia se permitir um caro apartamento em Dolphin Square, maravilhosamente decorado com móveis de época de alto valor. Também não se questionava como ele conseguia se dar ao luxo de custos sob medida, sapatos e

acessórios com seu modesto salário de funcionário.[xli]

Infelizmente para Vassall, em 1961, os serviços secretos britânicos foram colocados em "alerta vermelho" por um desertor soviético, o major Anatoli Golitison, que reportou que havia uma fonte no escritório da Marinha em Londres.[xlii] Dezoito meses depois, em setembro de 1962, Vassall foi preso por oficiais da Special Branch sob acusações de espionagem, depois de ser surpreendido saindo de seu escritório com uma maleta cheia de documentos secretos. Quando seu apartamento foi revistado, os oficiais de inteligência descobriram 176 documentos ultrassecretos escondidos em uma gaveta secreta de sua escrivaninha, juntamente com um sofisticado equipamento fotográfico. Ao contrário dos espiões de Cambridge, Vassall fez uma confissão completa, que incluía uma declaração de que ele foi levado a espionar para os russos porque sentia que suas habilidades eram subestimadas por seus superiores.

Durante seu julgamento, Vassall jogou sua carta de "chantagem" e, por coincidência, tinha as fotografias mencionadas anteriormente para comprovar isso. Ele então apelou à piedade do tribunal, mas o juiz estava mais impressionado com sua conta bancária substancial, que mostrava que a velha ganância era o verdadeiro motivo por trás da carreira de espionagem de Vassall.

Durante as audiências, foi revelado que um correio em atraso dos Serviços de Inteligência da Marinha poderia ter impedido o "teste positivo" de Vassall. Uma das cartas de recomendação encontrada em seu arquivo vinha de uma amiga de certa idade, sugerindo que o jovem não parecia interessado no sexo oposto, mas essa alusão às tendências homossexuais de Vassall aparentemente passou despercebida pelos avaliadores em Whitehall. No trabalho, seu comportamento desleal e covarde fosse objeto de risadas e comentários, mas não de suspeita.

A única contribuição da Fleet Street[236] foi ofuscar a verdade ao descrever Vassall como uma "bicha" volúvel, "uma gay covarde" e um "perfeito idiota", esquecendo naturalmente que, durante sete anos, esse "perfeito idiota" havia, nas palavras de Rebecca West, "todas as noites tranquilamente percorrido o caminho de Whitehall até seu apartamento em Dolphin Square, com um envelope cheio de documentos secretos em seu casaco, passando as noites meticulosas e competentes fotografando-os com precisão para o governo soviético, e de novo, todas as manhãs, tranquilamente percorrido o caminho até Whitehall e a Marinha, levando cinco minutos meticulosos e competentes para devolver os documentos a seus arquivos".[xliii]

Pesquisas posteriores revelaram que, na *Military Branch* onde Vassall trabalhava, os armários de segurança se abriam com chaves comuns e que o material altamente classificado não estava separado ou armazenado em ambientes mais seguros.[xliv] Vassall tinha seu próprio conjunto de chaves. Os agentes de segurança posicionados nas entradas dos escritórios raramente faziam verificações aleatórias nos 9.000 funcionários que passavam pelas portas da Marinha todos os dias.[xlv]

No final, Vassall foi declarado culpado de violação da *Officials Secrets Act* e condenado a 18 anos de prisão pelo Presidente da Alta Corte, mas foi liberado condicionalmente após apenas dez anos. John Vassall morreu em 18 de novembro de 1996.

Inevitavelmente, a questão das responsabilidades foi levantada. Após a bomba de espionagem Burgess, Maclean e Philby, o público estava convencido de que Vassall era protegido por algum(s) oficial(is) influente(s) em Whitehall. O partido Trabalhista de oposição, cuja derrota do espião Vassall foi um dia de sorte política, sugeriu que Lord Peter Carrington, o Primeiro Lord da Marinha, deveria renunciar.

A administração Kennedy interveio na questão Vassall, sugerindo ingenuamente que o Primeiro-Ministro Harold Macmillan demitisse todos os homossexuais conhecidos relacionados a cargos governamentais vinculados à defesa e segurança nacional. Macmillan, ciente do grande número de homossexuais de alto escalão em Whitehall, no Foreign Office e nos Serviços de Inteligência Britânicos, respondeu que não se rebaixaria a métodos à la McCarthy.

No entanto, o Primeiro-Ministro Macmillan nomeou a contragosto um Tribunal formal liderado por Lord Radcliffe, Presidente da Corte de Apelação, para conduzir uma investigação aprofundada sobre as circunstâncias em que os delitos de Vassall foram cometidos, bem como sobre outras alegações envolvendo ministros, oficiais da marinha e funcionários civis que supostamente estariam relacionados ao caso.[xlvi] Especialmente interessantes foram as 23 cartas de Galbraith encontradas nos pertences de Vassall, redigidas em 1957. Por que um Ministro da Coroa teria correspondência privada com seu secretário assistente?[xlvii]

No entanto, o principal interesse do Tribunal parecia ser rastrear duas matérias de jornal sobre o caso Vassall que afirmavam 1) que Vassall tinha dois protetores na Marinha que tinham encoberto dois elementos importantes do processo de verificação e 2) que Vassall às vezes usava roupas femininas durante excursões no West End.[xlviii] Quando Reg Foster, do *Daily Sketch*, e Brendan Mulholland, do *Daily Mail*, que redigiram os artigos originais, se recusaram a revelar suas fontes, Foster foi condenado a seis meses de prisão e Mulholland a três meses por desobediência ao tribunal.

Logo, as coisas voltaram ao normal no Old Boys' Club.

Macmillan e seu governo conservador conseguiram sobreviver ao escândalo Vassall, sendo apenas derrubados pelo Caso Profumo que se anunciava nos bastidores. O escândalo sexual de 1963, amplamente divulgado, não envolvia homossexualidade, ao menos não de forma direta. No entanto, incluí um breve resumo que irá familiarizar o leitor com o Dr. Stephen Ward, que, como Peter Montgomery, mencionado anteriormente com seu amante Anthony Blunt, estará em destaque no final deste capítulo sobre os laços do Vaticano com os espiões de Cambridge.

Revision #2
Created 18 December 2024 22:09:00 by Admin
Updated 20 December 2024 18:45:07 by Admin